

Bianca Camargo Martins
(Organizadora)

O Essencial da Arquitetura e Urbanismo 2



Atena
Editora
Ano 2019

Bianca Camargo Martins

(Organizadora)

O Essencial da Arquitetura e Urbanismo 2

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E78 O essencial da arquitetura e urbanismo 2 [recurso eletrônico] /
Organizadora Bianca Camargo Martins. – Ponta Grossa (SP):
Atena Editora, 2019. – (O Essencial da Arquitetura e Urbanismo;
v. 2)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-266-1
DOI 10.22533/at.ed.661191704

1. Arquitetura. 2. Planejamento urbano. 3. Urbanismo. I. Martins,
Bianca Camargo. II. Série.

CDD 720

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Nos dias de hoje, é muito discutido o papel social da Arquitetura e do Urbanismo. Por muitos anos, o papel social foi interpretado apenas como a arquitetura específica para as camadas populacionais de menor renda, sem acesso ao mercado formal de moradias – e de arquitetura. Porém, com a crise urbana em que vivemos atualmente, onde grandes parcelas da população não tem acesso às “benesses” do espaço urbano, essa discussão voltou à tona.

Muito mais do que levar a arquitetura para os mais necessitados, devemos reinventar nossa prática profissional para sermos os agentes transformadores da sociedade atual e enfrentarmos os desafios, sociais, políticos e econômicos que estamos vivenciando diariamente em nossas cidades.

Esta edição de “O Essencial de Arquitetura e Urbanismo 2” apresenta experiências das mais diversas áreas da arquitetura e urbanismo, como: arquitetura, ensino, conforto ambiental, paisagismo, preservação do patrimônio cultural, planejamento urbano e tecnologia. Assim, busca trazer ao leitor novos conceitos e novas reflexões para a prática da arquitetura e do urbanismo.

Neste contexto, é abordada desde as metodologias pedagógicas ativas a serem utilizadas no ambiente escolar até a compatibilização de projetos com o uso da Metodologia BIM (Building Information Modeling). A acessibilidade é abordada a partir de diversas perspectivas: desde um edifício isolado até a acessibilidade de uma cidade, evidenciando a importância da discussão nos dias de hoje. Cabe destacar também os estudos de análise de edificações culturais e de cenografia de exposições e performances. A relação da cidade com o seu patrimônio cultural é tratada em diversos capítulos, desde a gestão patrimonial até a utilização de cemitérios como espaços de memória – uma iniciativa prática que demonstra que a arquitetura, assim como a cultura, está em todos os lugares. Dou ênfase também à importância dada ao patrimônio imaterial, tema de extrema relevância e que é, muitas vezes, desvalorizado pelo poder público.

A discussão sobre a dinâmica dos espaços urbanos é extensa e deveras frutífera. Nesta edição, os capítulos focam na importância da arborização urbana para o bem estar da população, na participação popular nas discussões sobre a cidade, na problemática da existência de vazios urbanos em áreas urbanas consolidadas, nas estratégias de *city marketing*, na cidade global e demais temas que comprovam a multiplicidade de questões e formas de análise que envolvem a discussão sobre a vida urbana.

Por fim, são apresentados estudos sobre novas tecnologias e materiais voltados ao desenvolvimento sustentável, especialmente no tocante à gestão de resíduos da construção civil e à mitigação de riscos e desastres.

Convido você a aperfeiçoar seus conhecimentos e refletir com os temas aqui abordados. Boa leitura!

Bianca Camargo Martins

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CONTRIBUIÇÕES DOS ANAIS PARA PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM ARQUITETURA E URBANISMO	
Sofia Pessoa Lira Souza Augusto Aragão Albuquerque	
DOI 10.22533/at.ed.6611917041	
CAPÍTULO 2	13
INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS E AS METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS ATIVAS NA ESCOLA DO SÉCULO XXI	
Roberta Betania Ferreira Squaiella Roberto Righi	
DOI 10.22533/at.ed.6611917042	
CAPÍTULO 3	29
PROJETO DO FÓRUM ELEITORAL DE AFUÁ, O LUGAR SOB O PONTO DE VISTA DOS USUÁRIOS	
Angelo Pio Passos Neto Ana Klaudia de Almeida Viana Perdigão	
DOI 10.22533/at.ed.6611917043	
CAPÍTULO 4	44
PROCESSO DE PROJETO CENTRADO NO USUÁRIO: PENSANDO A ACESSIBILIDADE	
Vanessa Goulart Dorneles Isabela Fernandes Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.6611917044	
CAPÍTULO 5	61
ACESSIBILIDADE NA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO	
Lília Caroline de Moraes Cecília de Amorim Pereira Eduardo Raimundo Dias Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.6611917045	
CAPÍTULO 6	71
WRIGHT E SIZA: DOIS MUSEUS E O VISITANTE	
Andrya Campos Kohlmann Douglas Vieira de Aguiar	
DOI 10.22533/at.ed.6611917046	
CAPÍTULO 7	93
ENTRE O SÍMBOLO DO FASCIO - O PAVILHÃO FASCISTA EM SÃO PAULO	
Gustavo de Almeida Sampaio	
DOI 10.22533/at.ed.6611917047	

CAPÍTULO 8	106
A POESIA CÊNICA DE FLÁVIO IMPÉRIO: BREVE ANÁLISE DA CENOGRAFIA DE ‘ROSA DOS VENTOS’, DE MARIA BETHÂNIA (1971)	
Carlos Eduardo Ribeiro Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.6611917048	
CAPÍTULO 9	122
CURADORIA COLETIVA E MEDIAÇÃO CULTURAL NA ELABORAÇÃO DA EXPOSIÇÃO: “DO ECLETISMO AO CONTEMPORÂNEO”	
Alexandre Sônego Carvalho	
Ana A. Villanueva Rodrigues	
Geise Brizotti Pasquotto	
Jéssica Priscila Grando	
DOI 10.22533/at.ed.6611917049	
CAPÍTULO 10	131
INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE NA AVALIAÇÃO PÓS-OCUPAÇÃO DE ECOVILAS: O CASO BEDZED	
Emiliana Rodrigues Costa	
Alexandre Pajeú Moura	
DOI 10.22533/at.ed.66119170410	
CAPÍTULO 11	145
WAYFINDING: FERRAMENTA DE PROJETOS NA GESTÃO HOSPITALAR	
Guilherme Gattás Bara	
José Gustavo Francis Abdalla	
Márcia Moreira Rangel	
DOI 10.22533/at.ed.66119170411	
CAPÍTULO 12	152
TRANSFORMATIONS TO THE CLOISTERS AND THRESHOLD OF PAVILIONS IN HOSPITALS OF MEXICO	
María Lilia González Servín	
DOI 10.22533/at.ed.66119170412	
CAPÍTULO 13	160
CONJUNTO ESCOLA PARQUE: PATRIMÔNIO MATERIAL DA BAHIA E REFERÊNCIA PARA CONJUNTOS ESCOLARES NO BRASIL	
Roberta Betania Ferreira Squaiella	
Roberto Righi	
DOI 10.22533/at.ed.66119170413	
CAPÍTULO 14	177
NOTAS PARA O ESTUDO DE CAPELAS DO CICLO DO OURO EM MINAS GERAIS	
Elio Moroni Filho	
DOI 10.22533/at.ed.66119170414	
CAPÍTULO 15	198
A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO EM COLATINA E SUA TRAJETÓRIA	
Alexandre Valbuza Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.66119170415	

CAPÍTULO 16	214
ESTUDO DAS ARGAMASSAS ANTIGAS DA IGREJA DE N. S ^a DO ROSÁRIO DOS HOMENS PRETOS EM SÃO CRISTÓVÃO SE/BR	
Eder D. da Silva Adriana D. Nogueira Taina G. dos Santos Gabriela de M. Rabelo Maisa da R. Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.66119170416	
CAPÍTULO 17	229
A INSERÇÃO DOS CEMITÉRIOS NA HISTÓRIA DA CIDADE DE BELÉM NO SÉCULO XIX	
Amanda Roberta de Castro Botelho	
DOI 10.22533/at.ed.66119170417	
CAPÍTULO 18	245
ITINERÁRIOS DA MEMÓRIA: O CEMITÉRIO COMO ESPAÇO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL	
Marcelina Das Graças De Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.66119170418	
CAPÍTULO 19	257
AS TESSITURAS DA MEMÓRIA E A CONSTRUÇÃO IMAGINÁRIA DO ESPAÇO: HISTÓRIA ORAL E PATRIMÔNIO NA PEDREIRA PRADO LOPES	
Alexandra Nascimento Alex César de Oliveira Fonseca Ingrid Nayara Brito Jhonatan Ribeiro Santos Letícia Ferreira D'Angelo Martin Nicolas Rodriguez Stenia Carvalho Pessoa Talita Freitas de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.66119170419	
CAPÍTULO 20	272
O CRESCIMENTO DAS AÇÕES DE PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO IMATERIAL	
Monique Avelino Damaso	
DOI 10.22533/at.ed.66119170420	
CAPÍTULO 21	284
FESTA DE SANTA CRUZ EM OURO PRETOA TRADIÇÃO CULTURAL COMO ELEMENTO DE IDENTIDADE E APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO URBANO PELA COMUNIDADE	
Letícia Campos Filgueiras Fabiana Mendes Tavares Jacques	
DOI 10.22533/at.ed.66119170421	
CAPÍTULO 22	300
MEMÓRIA OU NOSTALGIA? AS RELAÇÕES CIDADE-EMPRESA NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX: UM ESTUDO DE CASO DA SIDERURGIA EM MINAS GERAIS	
Ronaldo André Rodrigues da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.66119170422	

CAPÍTULO 23	315
UMA RUA DE MUITOS LUGARES - ROTEIRO PELO CENTRO HISTÓRICO DE CUIABÁ	
Lúcia de Fátima Lobato Ferreira	
Francisco de Assis Pereira de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.66119170423	
CAPÍTULO 24	326
GESTÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL: DIAGNÓSTICO DA ATUAÇÃO DO ESTADO EM SÍTIO TOMBADO	
João Gustavo Andrade Silva	
DOI 10.22533/at.ed.66119170424	
CAPÍTULO 25	351
CONSELHO DE PATRIMÔNIO CULTURAL COMO AGENTE DA CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO E DA MEMÓRIA SOCIAL: ESTUDO DE CASO DO CMPC EM PIEDADE DO RIO GRANDE-MG	
Jucilaine Neves Sousa Wivaldo	
Gilson Camilo de Sousa Neto	
João Batista de Sousa Neto	
DOI 10.22533/at.ed.66119170425	
SOBRE A ORGANIZADORA	363

CONTRIBUIÇÕES DOS ANAIS PARA PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM ARQUITETURA E URBANISMO

Sofia Pessoa Lira Souza

Doutoranda em Arquitetura e Urbanismo;
Professora do CECA UFAL sofia.souza@ceca.
ufal.br

Augusto Aragão Albuquerque

Doutor em Arquitetura e Urbanismo; Professor
da FAU UFAL e do PPGAU DEHA agosto.
albuquerque@fau.ufal.br

RESUMO: A comunicação científica incorpora atividades associadas à Produção e Reprodução do conhecimento científico e tem sido vista como instrumento poderoso na difusão e consolidação de novas ideias e tecnologias. Ela é indispensável à comunidade científica pois facilita o compartilhamento de resultados de pesquisa e possibilita sua análise e crítica. No atual contexto de competitividade e produtividade, os pesquisadores têm utilizado diversos meios para a difusão de seus trabalhos, afim de receber reconhecimento e alcançar os níveis de produção exigidos. Os Eventos são considerados meios de comunicação que contribuem para o estabelecimento de contatos pessoais entre pesquisadores, ao mesmo tempo em que divulga os resultados de suas pesquisas. Porém, seus critérios deficientes de avaliação de trabalhos e a dificuldade ao acesso de suas publicações têm levantado questionamentos quanto a sua validade e

contribuição para a Produção e Reprodução do conhecimento científico.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação Científica, Pesquisa, Pós-graduação, Publicações, Validade Científica.

ABSTRACT: Scientific communication incorporates activities associated with the production and reproduction of scientific knowledge and has been seen as a powerful tool in the dissemination and consolidation of new ideas and technologies. It is essential to the scientific community because it facilitates the sharing of research results and enables their analysis and review. In the current context of competitiveness and productivity, researchers have used various means to disseminate their work in order to receive recognition and achieve the required production levels. Events contribute to the establishment of personal contacts between researchers and releases the results of their research. However, their disabled evaluation criteria and the difficulty to access their publication have raised questions about its validity and contribution to the production and reproduction of scientific knowledge.

KEYWORDS: Scientific communication, Research, Graduate studies, Publications, Scientific value.

1 | INTRODUÇÃO

A Pós-graduação *stricto sensu* em Arquitetura e Urbanismo no Brasil iniciou-se após a reforma universitária de 1968, que possibilitou a articulação entre ensino e pesquisa e vem contribuindo com a produção do conhecimento científico em diversos temas, sempre ligados as demandas e anseios da sociedade (CAPES 2013).

Na última década os cursos de pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, que fazem parte da Área Arquitetura, Urbanismo e Design (AUD), quase que dobrou no país, segundo dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, 2013), e, cresceu, também, a preocupação com sua qualidade.

No contexto atual da área, para a avaliação dos cursos de pós-graduação a CAPES utiliza a produção científica docente como um dos critérios de qualidade, em seu último triênio de avaliação 2010-2012 a produção intelectual correspondia a 40% da nota atribuídas aos cursos de pós-graduação, e deste valor 50% eram referentes aos artigos publicados em periódicos, 30% em livros e capítulo de livros e 20% para artigos completos publicados em anais de eventos qualificados.

Inserindo-se no contexto de pós-graduação *stricto sensu* em Arquitetura e Urbanismo, este trabalho é resultado de um processo de pesquisa colaborativo que envolveu 13 alunos de uma disciplina de um programa de pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo em Alagoas, sob coordenação do Professor Dr. Augusto Aragão Albuquerque, que tinha como objetivo central ‘identificar os temas tratados na área da Arquitetura e Urbanismo nos últimos anos no Brasil’. Porém, a falta de arquivos disponíveis para download na internet, em especial dos publicados em anais, mostrou-se como dificuldade em sua elaboração.

Os anais são publicações que resultam dos trabalhos apresentados em eventos e encontros e são usados de forma a possibilitar uma maior difusão e disseminação destes trabalhos e, como objeto deste estudo, surgiram, então, questionamentos sobre a contribuição de tais publicações para a produção e reprodução do conhecimento. Neste sentido, o presente trabalho tem o objetivo de constatar as contribuições de trabalho publicados em anais de eventos para a produção e reprodução do conhecimento em Arquitetura e Urbanismo.

Sabe-se que os eventos são meios eficientes de comunicação científica informal, que promovem aproximação dos pares da comunidade científica na troca de informações cruciais para a produção de seus trabalhos, porém estas contribuições são restritas aqueles que participam do evento, devendo então utilizar os meios de comunicação científica formais, as publicações, para atingir um contingente maior de pessoas e contribuir, conseqüentemente, para a maior reprodução do conhecimento.

A problematização sobre o potencial dos Anais como agentes de produção reprodução de conhecimento envolve fatores como qualidade dos corpos editoriais; periodicidade; variedade de formatação e indexação dos trabalhos publicados; e dificuldade de acesso a estes materiais.

2 | METODOLOGIA

Este trabalho utilizou como dados primários os resultados concernentes a pesquisa intitulada 'Identificação das temáticas tratadas pela "comunidade" da Arquitetura e do Urbanismo no Brasil', sob orientação do Prof. Dr. Augusto Aragão Albuquerque e com participação de 13 estudantes de uma disciplina do segundo semestre de 2014 de um programa de pós-graduação em arquitetura e urbanismo em Alagoas.

Nessa primeira pesquisa, foi investigada a produção dos docentes que participaram de programas de pósgraduação da área no país, que possuísem ao menos uma turma de doutoramento concluída. O número de docentes destes programas totalizou 286 e foram distribuídos entre os alunos para realização da pesquisa.

O levantamento destas produções respeitou o período de avaliação da CAPES correspondente ao triênio 2010-2012 e incluíam: artigos e resumos publicados em Anais e Periódicos e, ainda, tese e dissertações, orientadas pelos docentes, concluídas no período citado. Estes trabalhos foram categorizados por ano de publicação, título, autores envolvidos e palavras-chaves, utilizando os Currículos disponíveis na plataforma Lattes colhidos entre os dias 13 e 19 de setembro de 2014. Com a intenção de formar um banco de dados dos arquivos, observou-se, ainda, se os mesmos estavam disponíveis para download em sua forma online, para tanto foram utilizados como padrões mínimos para buscas os sites: Google Acadêmico, Scielo, Periódicos CAPES e BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações). Após o término da pesquisa, os alunos encaminharam suas tabelas, contendo as informações gerais dos trabalhos de cada docente, os arquivos que puderam ser encontrados na internet, um breve resumo da produção de cada autor investigado, seus Currículos Lattes e, ainda, um texto relatando as dificuldades encontradas no andamento da pesquisa.

Para a coleta de dados deste trabalho foram escolhidos, dentre os docentes que participaram desta primeira pesquisa, 22 professores que compunham duas instituições distintas e se comparou a porcentagem dos trabalhos publicados em anais e dos publicados em periódicos que puderam ser encontrados nos sites citados.

Foi realizada também uma pesquisa teórica e documental para identificar padrões que determinem a validade das publicações científicas.

3 | COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Para a humanidade é inquestionável o valor da ciência para o seu desenvolvimento, pois exerce influência direta sobre suas convicções, seus hábitos, gerando leis e ampliando, permanentemente e continuamente, as fronteiras do conhecimento em um processo ininterrupto de investigação, caracterizando-se, portanto, como uma instituição social, dinâmica, contínua e cumulativa (TARGINO, 2015).

Desta forma é notória a vital importância que o acervo de conhecimentos científicos que se renova com a pesquisa detém para as gerações seguintes, para que estas assimilem os resultados das gerações anteriores e possam desenvolverem e/

ou ampliam procedimentos e produtos, visando novos aspectos da ciência, o que é conseguido por meio da comunicação científica que tem crescido junto com o volume de pesquisas realizadas (MUELLER, 1995).

Le Coadic (1996) afirma que as atividades científicas e técnicas são a fonte de onde surgem os conhecimentos científicos e técnicos que se transformarão, depois de registrados, em informações científicas e técnicas e que essas atividades só existem, só se concretizam, mediante essas informações e considera que a informação é o sangue da ciência e que, sem ela, a ciência não pode se desenvolver e viver, a pesquisa seria inútil e não existiria o conhecimento.

No campo social e político a comunicação científica, impulsionada pelos modernos meios de comunicação, tem sido vista como a mais poderosa força para conduzir o desenvolvimento científico e tecnológico das nações e de transformação do homem, por permitir a transferência de informações ou difusão de novas ideias e tecnologias, caracterizando uma relação forte e indispensável entre a informação e o avanço social (TARGINO, 2015).

Já em 1979, Garvey (1979) conceitua a comunicação científica como a comunicação que incorpora as atividades associadas com a produção e reprodução do conhecimento, disseminada com o uso da informação, desde a hora que o cientista teve a ideia da pesquisa até o momento em que os resultados de seu trabalho são aceitos como parte integrante do conhecimento científico. Garvey e Griffith (1979) desenvolveram um modelo de sistema de comunicação científica, onde esquematizaram o processo de disseminação científica que ocorre desde as fases iniciais de elaboração do projeto de pesquisa até a fase final de aceitação dos resultados da pesquisa, hoje ainda aceito e adaptado por estudiosos.

No modelo proposto por Garvey e Griffith (1979) há dois tipos de canais no sistema de comunicação na ciência, um canal informal que é a parte do processo que é invisível ao público, caracterizado por contatos pessoais por meios de telefone, correspondências e internet e precede a finalização do projeto de pesquisa. O outro canal é o formal que é visível ao público e representado pela informação publicada e até mesmo o início de sua execução, em forma de artigos de periódicos, encontros científicos, livros, comunicações escritas, etc. Neste último o processo de comunicação é lento, mas necessário para a memória e a difusão de informação para o público em geral, são oficiais e públicos e controlados por uma organização e se destina a transferir informações, por intermédio das publicações, a uma comunidade, são permanentes e suas informações são registradas em um suporte mais acessíveis e são fundamentais aos pesquisadores por permitir comunicar seus resultados de pesquisa, estabelecer a prioridade para suas descobertas e obter reconhecimento e credibilidade de seus pares no meio técnico ou acadêmico.

Esta preocupação tem sido conservada, no meio científico, até os dias atuais, uma vez que observamos uma preocupação constante dos cientistas em recorrerem a vários mecanismos de disseminação dos resultados de pesquisas, buscando,

ainda, dominarem os métodos e mecanismos de transmissão de mensagens e/ou da redação técnico-científica, visando atingir o reconhecimento entre seus pares. Neste contexto, Targino (2015) corrobora com essa observação quando afirma que é função do documento formal persuadir e convencer a comunidade científica e a sociedade como um todo de que os resultados de pesquisa, então divulgados, devem ser aceitos como conhecimento válido e consolidado, trazendo prestígio ao autor do documento formal de comunicação científica.

Dentro do modelo formal de comunicação se destacam, na escolha atual dos pesquisadores para publicação, os anais de encontros científicos e os periódicos. Para Herschman (1970) a importância do periódico está na sua função básica de memória que lhe é conferida quando representa o instrumento de registro oficial e público da ciência e ainda tem a função de disseminação já que se constitui em um instrumento de difusão de informações e ainda contempla a função social porque confere prestígio e recompensa aos autores, membros de comitês editoriais e editores.

Neste mesmo viés de pensamento o TESAURO (1982) conceituou as publicações periódicas como aquelas que aparecem em intervalos regulares, de conteúdos e autores variados que registram conhecimentos atualizados e garantem aos autores prioridade intelectual nos resultados de pesquisa e as considera a fonte primária e mais importante para a comunidade científica uma vez que, por seu intermédio, a pesquisa é formalizada, o conhecimento se torna público e se promove a comunicação entre os cientistas.

A comunicação científica e a ciência, de uma forma geral, quer seja através dos canais informais ou formais, tem conseguido um extraordinário crescimento com o avanço das novas tecnologias, o que permitiu o surgimento da comunicação eletrônica que pode ser vista como um recurso para incrementar e aperfeiçoar o contato entre cientistas.

É notório que as imensas quantidades de dados disponibilizados pelas mais diversas tecnologias configuram um novo paradigma para a ciência, pela intensificação do uso de redes e de computadores e pelo uso, extraordinário, de conjuntos de dados distribuídos. No entanto, Pinheiro (2014) adverte que se deve levar em conta que a validade e a importância dos dados só se concretizam quando são analisados e reutilizados para gerar novos conhecimentos e que os recursos e o instrumental tecnológicos disponíveis potencializam essas perspectivas.

Desde os anos cinquenta, o Brasil vem travando grandes batalhas para sedimentar um campo científico onde ocorra uma articulação entre Universidade e Sociedade, através da disseminação de cursos de pós-graduação e de incentivos dispensado pelas agências de fomento à pesquisa das quais se destacam o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a CAPES (SILVA ET AL, 2013).

O papel do CNPq nas Universidades é de suma importância, na medida em que promove a ampliação do espaço das pesquisas, enfatizando a necessidade premente de aparelha-las para o desenvolvimento da pesquisa, já que a Universidade, assim

como os institutos de pesquisa, são considerados os locais próprios para a atividade científica (CUNHA, 1983), e, por isso mesmo as demandas sociais sobre as instituições de ensino e pesquisa estão aumentando, como também os critérios de excelência e o de desempenho dessas instituições são continuamente questionadas e testados

A política de pesquisa e pós-graduação das instituições de ensino superior está fundamentada em dois desafios a serem superados, simultaneamente, um de caráter quantitativo que consiste em criar as condições para que os programas de pós-graduação que tenham mestrado consigam implantar seus cursos de doutorado, um outro desafio de caráter qualitativo que se fundamenta em dotar os programas de pós-graduação dos melhores padrões de qualidade, com elevação das suas notas na avaliação periódica da CAPES, com atenção permanente para os padrões de qualidade, dentro de uma política orientada para ações que contemplem estes valores acadêmicos, o que está claramente delineado do REUNI.

Cury (2004) avalia que o Brasil, através dos Planos Nacionais de Pós-Graduação, conseguiu constituir um sistema institucionalizado de pós-graduação de alta qualidade, utilizando a sistemática de coleta de informações e a avaliação de desempenho dos docentes, dos cursos e das instituições por meio de atuação dos pares. Nesse processo especial tem destaque os processos de avaliação adotados pela CAPES, que estimula a presença em eventos científicos, que representa uma incitação à busca de patamares superiores de qualificação, com o apoio maciço dos docentes e pesquisadores em socializar sua produção por meio de artigos, capítulos de livros e livros.

Porém, o mapeamento da ciência através desses indicadores tem sido polêmico, com críticas aos métodos desde o grau de importância atribuído a essas análises e até forma como são coletadas e compiladas as informações, passando pelos usos descompassados dos objetivos e aplicações muito localizadas e restritas.

Price (1976) um dos pioneiros no estudo da produção científica, adverte para o fato da metodologia de análise adotada no Brasil estar integralmente apoiada em dados e indicadores de produção científica e tecnológica coletados no exterior, particularmente nos Estados Unidos. Os indicadores a que se refere são aqueles obtidos através da contagem bibliométrica dos trabalhos, autores, revistas e citações em ciência e tecnologia, a partir de fontes compiladas no exterior e que, por inúmeras razões, não contêm em seu bojo um número representativo de trabalhos nacionais. Consequentemente, tais indicadores estariam, em relação aos países periféricos, naturalmente distorcidos.

Já Pontes (1991) salienta a importância da avaliação de desempenho nos sistemas formais e nos informais como perspectivas de crescimento, objetivando a obtenção de melhores níveis de excelência na pós-graduação, o que está sendo cada dia mais necessário, visto o processo de internacionalização, hoje sentido na maioria das áreas de conhecimento.

Neste contexto não há dúvidas de que a comunicação científica é indispensável

à atividade científica e é essencial para todos os pesquisadores e resulta da necessidade de compartilhamento dos resultados das pesquisas entre o crescente número de cientistas engajados na comunidade científica que exige competitividade e produtividade e que utilizam várias formas possíveis para difusão de seu trabalho, apelando para formas diferenciadas de comunicação, que vão desde os recursos mais formais aos recursos eletrônicos que se complementam e interagem, para obter reconhecimento dos pares e da instituição, que exige produção intensa de publicações originais, no caso do Brasil, majoritariamente, as universidades e os institutos de pesquisa, além de sociedades científicas, academias, associações, etc e vem se constituindo num vasto campo de estudo, surgindo interesses sobre o crescimento da produção científica baseados em métodos quantitativos, como a análise de citação da literatura primária e secundária, a co-citação e acoplamento bibliográfico, produções científicas, cujo objetivo é mapear a ciência e suas especialidades, identificar frentes de pesquisa, núcleo de autores mais produtivos, núcleo de periódicos mais relevantes para determinadas áreas, assuntos ou campos de pesquisa (VALOIS ET AL, 1989).

4 | CONTRIBUIÇÃO DOS ANAIS

O Documento de Área da CAPES de 2013, utilizado para atribuição de notas aos programas de pós-graduação, considera os Eventos como meios importantes de discussão científica e elenca 5 contribuições que estes proporcionam para a área da AUD: oportunidade de diálogo; articulação da comunidade científica; ampliação da interlocução de pesquisadores; divulgação ampla e repercussão rápida da produção científica; e debate e aperfeiçoamento das pesquisas em andamento. Percebe-se que, dentre as contribuições elencadas, apenas uma refere-se a reprodução do conhecimento científico, divulgação ampla e repercussão rápida, enquanto as restantes contribuiriam de forma mais direta com sua produção.

Este posicionamento demonstra a percepção do órgão de que os Eventos têm contribuído de forma mais efetiva para a produção do conhecimento, uma vez que auxilia a comunicação informal, e é partilhado por grande parte da literatura sobre Eventos, os autores geralmente reconhecem seu potencial como canais de comunicação e estabelecimento de contatos pessoais, ainda que o considerem como meio improvável de aquisição de novos conhecimentos (MEADOWS, 1974).

A problematização sobre o potencial dos Eventos como agentes de reprodução de conhecimento engloba dois fatos primordiais: a possibilidade da publicação de trabalho em forma de resumo ou ainda de trabalhos incompletos e em andamento, e o fato de que, quando estão em sua forma completa, na maioria dos casos, estes trabalhos já tiveram seus conteúdos divulgados em outras plataformas, inviabilizando desta maneira a possibilidade de aquisição de novos conhecimentos pelos seus participantes; outra questão, diz respeito ao acesso a estes trabalhos, já que, na maioria das vezes estas publicações não estão disponíveis para aqueles que não

participaram do evento.

Segundo Campello (2000), os congressos são eventos de proporções maiores, podem ser produzidos a nível nacional e internacional, incluem atividades como palestras, mesas redondas e conferências; os documentos gerados em encontros científicos podem ser apresentados antes, durante ou depois do evento, mas, normalmente, são publicados posteriormente em forma de anais. Estes seguem critérios diferentes de publicação que variam em cada instituição organizadora, mas costumam ter uma tiragem pequena, disponível apenas para aqueles inscritos no evento, portanto sem grande divulgação.

Os trabalhos apresentados em encontros dão ao pesquisador a oportunidade de receber críticas e sugestões de forma mais efetiva e direta, tal fator tem se constituído como principal motivação para a participação. Poindron (1962), porém, observa que muitos pesquisadores têm produzido seus trabalhos, simplesmente, com a intenção de participar de tais encontros, a despeitos de qualquer motivação intelectual, o que, acrescido às cobranças por produtividade e o baixo critério de seleção, têm feito com que a qualidade dos trabalhos publicados em anais venha a ser questionada.

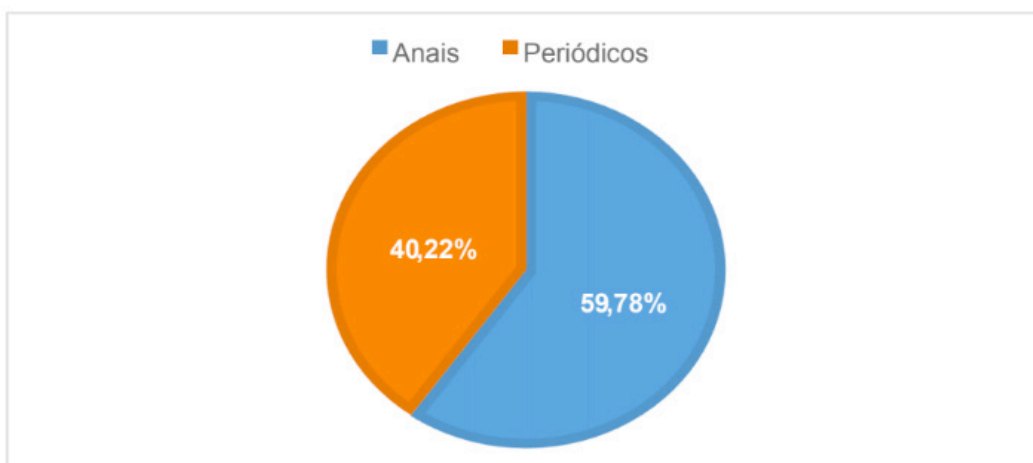
A diferenciação no status de validade científica atribuída aos artigos publicados em periódicos e publicados em anais é notória e partilhada pelos órgãos financiadores de pesquisa, que em suas avaliações consideram as publicações em periódicos mais importantes. Esta diferenciação é efetivada pelas carências em corpos editoriais mais qualificados e imparciais por parte dos anais, por sua baixa periodicidade, pela variação de formatação e indexação dos trabalhos publicados e, ainda, pela dificuldade de acesso a estes materiais.

A classificação dos Eventos, para avaliação dos programas de pós-graduação na Área AUD, inclui os seguintes critérios: relevância do evento; vinculação com os temas da área; composição do Comitê Científico quanto à origem e titulação dos membros; comitê organizador; apoio institucional; convidados e expositores; critério de seleção dos trabalhos; e seu nível de consolidação. Observa-se, entretanto, que tais critérios em sua maioria englobam questões organizacionais, enquanto os que se referem a seleção de trabalhos são delegados as comissões organizadoras, um fato que preocupa a literatura, e acende questões quanto a qualidade dos trabalhos apresentados.

Já em seu processo de avaliação de Periódicos, a CAPES considera: o esforço editorial (quantidade de artigos e edições publicadas), periodicidade, diversificação de autores e do corpo de pareceristas, longevidade e repercussão na área, edição bilíngue, e a disponibilidade em formato digital dos artigos completos na internet. Muitos são os critérios estabelecidos pelo órgão que remetem a organização do trabalho como: conter palavras-chave, conter as informações completas dos autores, sua filiação e país de origem, resumos e títulos.

Com relação aos dados apurados neste trabalho, foi possível identificar que, no universo de 22 docentes, que participaram de programas de pós-graduação no país

no triênio 2010-2012, suas publicações foram realizadas em meios variados, mas, aproximadamente, 60% delas foram destinadas a eventos, enquanto aproximadamente 40% foram destinadas a periódicos, apontando uma leve predominância dos anais como veículo eleito de publicação no triênio 2010-2012 na área de AUD. Visto que os órgãos financiadores de pesquisa têm exigido um número mínimo de publicações anuais de seus participantes, o reduzido prazo de análise e a seleção menos criteriosa podem ser apontados como fatores que tornam a publicação em anais mais atrativa que as publicações em revistas.

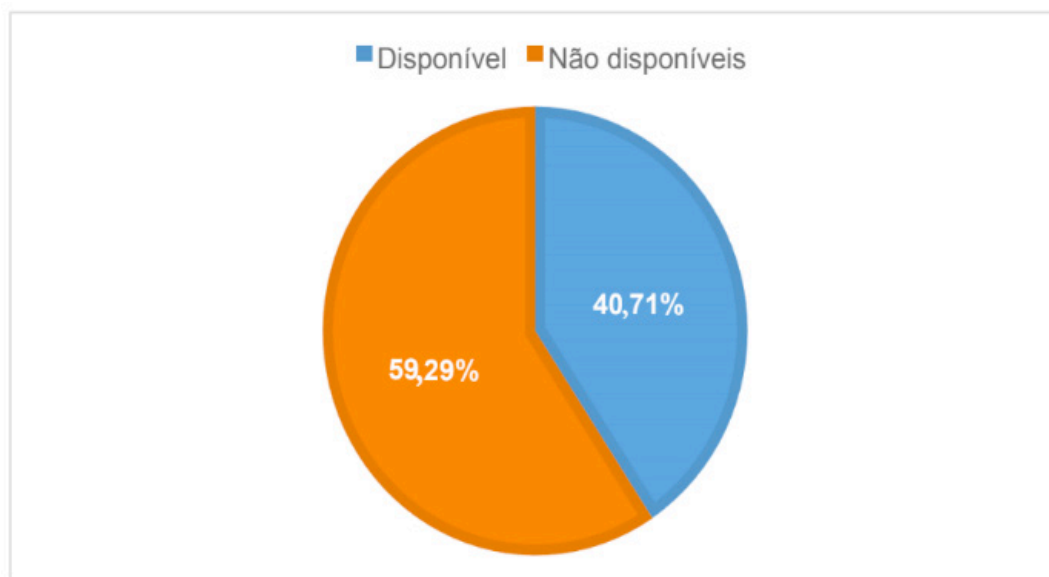


Utilização de veículos de publicação em 2010-2012 na arquitetura e urbanismo

Somente a título de comparação, neste mesmo período de avaliação, segundo o Documento de Área da CAPES, foram classificados 663 periódicos dos quais somente 12,8% figuravam entre os estratos A1 e A2. Dentre as exigências para a qualificação de periódicos em estratos mais elevados estão sua disponibilidade em forma online. Das publicações em estudo neste trabalho 88,16% estavam disponíveis na internet. Demonstrando que apesar das exigências da CAPES, mesmo os periódicos que não participam dos estratos mais elevados de classificação possuem sua forma online disponível para download.



Já os trabalhos que utilizaram os anais como meio de publicação somente 40,71% estavam disponíveis para download.



Publicações em anais realizadas em 2010-2012 disponíveis online

Anais de congressos são quase sempre emitidos em forma de livro, distribuídos aos seus participantes, em um estudo realizado pela Unesco com o título “Scientific Conference papers and proceeding – contents, influence, value, availability” aponta algumas recomendações e definem metas para os congressos internacionais. Sugerindo a publicações de seus Anais e procedimentos em formato de periódicos, e assegurando uma tiragem maior que a dos participantes de seus eventos, contribuindo desta maneira com o alcance de um número maior de pessoas, outra vantagem da publicação de artigos em um periódico é que eles podem ser mais facilmente incluídos em bibliografias.

A Unesco considera que o canal mais adequado para a divulgação de informações científica não ocorre por meio das publicações em Anais, mas em revistas científicas e periódicos. Desta maneira, os trabalhos encaminhados aos eventos, devem ser publicados antes que eles aconteçam e sob a forma de periódicos.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório, pois, os esforços constantes da comunidade científica para tornar o conhecimento mais difundido, o que corrobora com sua validade, a medida em que se expõe a crítica, porque é sabido que a validade de um documento científico só é comprovada, quando este se submete a crítica e são reutilizados de maneira a gerar novos conhecimentos.

Nem todos os documentos produzidos por um congresso são publicados em sua

totalidade ou mesmo em forma resumida, e ainda, observa-se que um menor número deles está disponível para download na internet, isto torna imperativo que as agências organizadoras repensem suas formas de publicação e estudem maneiras de difundir, de forma mais eficiente, os trabalhos que lhes são submetidos. Mas, para ampliar a validade de publicações destinadas a Anais perpassa por outros fatores que dizem respeito à organização dos eventos e de seus agentes organizadores.

Os dados apresentados neste trabalho reforçam os posicionamentos adotados pelas agências financiadoras de pesquisa no país, que enfatizam que a difusão do conhecimento científico ocorre de forma mais efetiva com a publicação por meio de periódicos, já que os mesmos podem ser adquiridos posteriormente e em sua grande maioria encontram-se disponíveis para download.

REFERÊNCIAS

CAMPELLO, B. V. C. **Encontros Científicos**. In: Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Org.: Campello, B. V. C. & Kremer, J. M. Belo Horizonte. Ed. UFMG, 2000.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível superior. **Documento de Área 2013**, disponível em: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao2013/Docs_de_area/Arquitetura_Urbanismo_e_Design_doc_area_e_comiss%C3%A3o_16out.pdf. Acessado em: 27 de janeiro de 2015.

CUNHA, Luiz Antonio. **A universidade crítica: ensino superior na República Populista**. Rio de Janeiro: Liv. F. Alves, 1983. p. 156.

CURY, C. R. J. **GRADUAÇÃO/PÓS-GRADUAÇÃO: A BUSCA DE UMA RELAÇÃO VIRTUOSA**. Educ. Soc., Campinas, vol. 25, n. 88, p. 777-793, Especial – Out. 2004.

GARVEY, W. D. *Communication: the essence of science: facilitating information among librarians, scientists, engineers, and students*. Oxford: Pergamon Press, 1979.

GARVEY, W. D. & Griffith, B. C. **Communication and information processing within scientific disciplines; empirical findings for psychology**. In: Garvey, W. D. *Communication: the essence of science*. New York, Pergamon Press, 1979. p. 127-147.

HERSCHMAN, A. **The primary journal; past, present and future**. *Journal of Chemical Documentation*, v.10, n.1, p.37-42, 1970.

LE COADIC, Y.-F. **A Ciência da Informação**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1996. 119 p.

TESAURO em Ciência da Informação. 6.ed. preliminar. Rio de Janeiro, IBICT, 1982

MEADOWS, A.J. *Communication in science*. London : Butterworths, 1974.

Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura. **Scientific Conference papers and proceeding** – contents, influence, value, availability, 1962. Disponível em http://unesdoc.unesco.org/images/0002/000202/020249e_o.pdf . Acessado em 11 de abril de 2018.

PINHEIRO, L. V. R. **Do acesso livre à ciência aberta: conceitos e implicações na comunicação científica**. R ev. Eletron. de Comum. Inf. Inov. Saúde. 2014 jun.; 8(2). P. 153-165.

PONTES, B. R. **Avaliação do Desempenho: uma abordagem sistêmica**. São Paulo: LTR, 1991.

POINDRON, P. **The content, influence and value of scientific conference papers and proceedings.** Unesco Bulletin for Libraries, Paris, v.16, n.3, p.113-126, May 1962.

PRICE, D. de. **O desenvolvimento da ciência.** Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1976. 96p.

MUELLER, S. P. M. **O crescimento da ciência, o comportamento científico e a comunicação científica: algumas reflexões.** Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 63-84, jan./jun. 1995.

SILVA, P. B. B. da; Santos, A. M. A. dos. Pimentel, B. C. C.; Leite, S. N.; Uchôa, S. B. B.; Barbosa, P. B. **A relação do programa de bolsas de iniciação científica com o desenvolvimento dos programas de pós-graduação da Universidade federal de Alagoas.** 62ª Reunião Anual da SBPC. Disponível em <http://www.sbpcnet.org.br/livro/62ra/resumos/resumos/6493.htm>. Acessado em 20 de janeiro de 2015.

TARGINO, M. das G. **Comunicação Científica: Uma revisão de seus elementos básicos.** Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/326/248>. Acessado em 25 de janeiro de 2015.

VALOIS, E. C.; Ramos, M. G.; Rodrigues, N. S. S.; Estevão, S. N. de M. **COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E USUÁRIOS ELEMENTOS DE DISCUSSÃO.** inf., Brasília, v. 18 (1): 28-34, jan./jun. 1989.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-266-1



9 788572 472661